



REUNIÃO ANUAL DAS ASSEMBLÉIAS DE GOVERNADORES

FORTALEZA, BRASIL

AB-2169
11 março 2002
Original: inglês
francês

DISCURSO DA GOVERNADORA SUPLENTE INTERINA PELO CANADÁ
NA SEGUNDA SESSÃO PLENÁRIA

Susan Whelan

1. Antes de mais nada, gostaria de agradecer ao Governo do Brasil e ao povo de Fortaleza esta calorosa recepção e cordial hospitalidade.
2. Nos últimos dias, tive o prazer de visitar o Caribe e a América Latina. Diante do que vi, tornou-se claro que a parceria e a cooperação entre os países do Hemisfério podem suscitar resultados verdadeiramente notáveis.
3. Na qualidade de Ministra da Cooperação Internacional do Canadá, espero que os povos das Américas continuarão a trabalhar conosco como nossos parceiros em muitas áreas diferentes. Dessa forma, é para mim uma satisfação o fato de que o Canadá e o BID assinaram ontem um Acordo Básico que visa a tornar ainda mais rica essa parceria, o que por certo nos ajudará a tirar maior proveito de nossas ricas e frutíferas relações bilaterais e multilaterais.
4. Esta é a primeira Reunião da Assembléia de Governadores desde a Cúpula das Américas em Québec no ano passado. Gostaria, então, de começar com algumas observações.
5. Na Cúpula, os líderes acordaram um ambicioso Plano de Ação que instava por uma renovada atenção aos seguintes pontos:
 - desenvolvimento do Hemisfério;
 - promoção da cooperação e integração;
 - fortalecimento da democracia;
 - fomento da prosperidade;
 - realização do potencial humano.

6. Lembremo-nos de que se trata de compromissos coletivos feitos pelos países mutuários do BID, e que o BID lá estava penhorando seu apoio. O Banco e o Presidente Iglesias merecem ser cumprimentados por seu envolvimento nesse processo.
7. Quero apenas registrar que os líderes do Hemisfério investiram muito esforço na elaboração do Plano de Ação da Cúpula. Na medida em que nossos países se empenham em alcançar essas metas, o Canadá sabe que nossos colegas, Governadores do BID, se encontram numa posição singular para ajudar a concretizar o Plano em financiamento, ação e desenvolvimento a longo prazo.
8. O Canadá considera que o Banco desempenha um papel relevante no Hemisfério. Ele representa uma fonte importante e estável de financiamento do desenvolvimento para os países na região. O Banco não apenas constitui um foro para o diálogo em matéria de políticas. Ainda, se bem utilizado, possui a capacidade especial de nos ajudar a todos a alcançar a Meta de Desenvolvimento do Milênio, qual seja, diminuir pela metade a pobreza até 2015.
9. No Oitavo Aumento Geral dos Recursos em 1994 — apoiado pela Estratégia Institucional do Banco — os Governadores endossaram o mandato do Banco de promover o desenvolvimento econômico e social da América Latina e do Caribe. Esse mandato tem hoje igual validade. Mais ainda, ele segue totalmente as diretrizes do Plano de Ação da Cúpula.
10. Congratulo-me com o fato de que o BID dedicou mais da metade de seus empréstimos à redução da pobreza e à igualdade social. Com efeito, o Banco ultrapassou a meta fixada por seus Governadores. O Canadá incentiva o Banco a continuar nesta direção.
11. O Banco também fortaleceu a governabilidade e a integração dos países mutuários. No Oitavo Aumento, declaramos que a participação nos mercados mundiais é importante instrumento de modernização do Estado, e o Banco trabalhou nesse sentido.
12. Num plano, apoiou as negociações da Área de Livre Comércio das Américas. Em outro, apoiou a governabilidade e reformas estruturais necessárias para que todos os países possam gozar dos benefícios da globalização. O Canadá apóia sem reservas essa desafiadora agenda. Acreditamos que é preciso fazer ainda mais para melhor preparar os países nessa matéria. Aplaudimos o Banco por sua recente iniciativa em prol do diálogo regional em matéria de política de competitividade.
13. O Banco de fato aumentou seus empréstimos voltados para a igualdade social e a luta contra a pobreza. Espero que ele mantenha seu impulso nesse sentido. Contudo, maiores recursos não bastam, conforme foi reconhecido no Oitavo Aumento. Os empréstimos precisam fazer-se acompanhar de reformas no que concerne à governabilidade, modernização do Estado e ampla participação no processo decisório.
14. A Agenda do BID de apoio à Cúpula das Américas enumera cinco temas cruciais:
 - Governabilidade e democracia.
 - Desenvolvimento econômico e integração.
 - Ecologia e desenvolvimento sustentável.

- Igualdade e bem-estar.
- Conectividade e tecnologia.

15. Tudo isso pode ajudar a fazer da globalização um processo de redução da pobreza, e todos esses pontos são coerentes com as Metas de Desenvolvimento do Milênio.

16. Mas precisamos trabalhar juntos para alcançar tais metas. Gostaria de esboçar algumas áreas onde poderíamos atuar.

17. Em primeiro lugar, o Banco precisa manter seu curso no apoio à igualdade e participação — seja das populações indígenas, seja de outros grupos marginalizados. Instamos por um esforço constante e mais intenso no sentido de aumentar os níveis de empréstimo alcançados em 2001 para a igualdade social e a luta contra a pobreza.

18. Em segundo, o Banco deve continuar a aumentar sua eficácia em matéria de desenvolvimento mediante a implementação de sua Estratégia Institucional. Em outras palavras, ele deve:

- Preservar seu vigor financeiro.
- Esforçar-se em melhorar a monitoração e avaliação, em especial no que diz respeito a empréstimos para reformas de política e à necessidade de integrar a avaliação no início da elaboração e aprovação do projeto.
- Forjar elos mais fortes entre a programação de país e todas as operações do Banco, desde o maior programa de empréstimo até a menor operação de assistência técnica.
- Concentrar-se, pois, em resultados. Nossos Governos e nossos cidadãos desejam que os recursos oriundos dos seus impostos sejam usados com o máximo de eficácia e alcancem aqueles que mais precisam deles. O segredo da maior eficácia reside em usar melhor o que já temos.

19. O que me leva ao terceiro ponto: o papel do Banco em relação aos outros, tanto no plano bilateral quanto no multilateral. O Banco precisa estar na linha de frente, precisa dar um rosto humano ao desenvolvimento. O empréstimo de rápido desembolso ou provocado por uma crise às vezes faz confundir o mandato do Banco com os do FMI e do Banco Mundial. Há ocasiões para maior cooperação com o FMI e o Banco Mundial. Quando o BID atua em socorro a uma crise, por exemplo, na proposta de uma modificação no perfil de empréstimos para a Argentina, ele precisa concentrar-se em minorar o impacto social e reduzir a pobreza, assim como em ajudar de forma que melhor utilize seus amplos conhecimentos e experiência.

20. Quarto, vimos uma década na qual a brecha entre ricos e pobres se ampliou. A expansão do comércio, maiores oportunidades e maior eficiência podem gerar atividade econômica e maior riqueza, capazes de reduzir a pobreza de forma significativa. Mas isso acontecerá somente se as oportunidades e a riqueza forem compartilhadas de maneira justa e generalizada. Na qualidade de instituição *regional*, com um mandato de fortalecimento da cooperação e integração hemisférica, o Banco tem um papel especial a desempenhar a fim de assegurar que a globalização nas Américas comece a beneficiar os pobres.

21. Dado o atraso no crescimento em muitos países e a permanente pobreza, creio ser indispensável reservar recursos para garantir que os países mais pobres, os do Grupo II (que inclui os países menores e mais vulneráveis), recebam a ajuda de que necessitam *e que merecem*.

22. O mandato básico do Banco — sua concentração no desenvolvimento econômico e social a longo prazo e sua ênfase na luta contra a pobreza — é cada vez mais premente e relevante. Aliás, as Metas de Desenvolvimento do Milênio, o Plano de Ação da Cúpula, o mandato do Banco e as prioridades do programa do Canadá de cooperação para o desenvolvimento parecem estar em perfeita harmonia.

23. Para encerrar, quero apenas observar que nossa meta comum não é nada menos do que uma vida melhor e um futuro mais promissor para todos os povos das Américas.